



UTILIZAÇÃO DE GRUPOS DE REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Rogério da Silva Santos – rogeriosantos@ufgd.edu.br
Faculdade de Engenharia FAEN-UFGD
Rodovia Dourados - Itahum KM 12, Bloco FACET
CEP: 79.804-970 – Dourados – MS

Rone Vieira Oliveira – rone.vieira.oliveira@hotmail.com
Faculdade de Engenharia FAEN-UFGD
Rodovia Dourados - Itahum KM 12, Bloco FACET
CEP: 79.804-970 – Dourados – MS

Evelin Gomes da Silva – evelin_gomes@yahoo.com.br
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras FACALE-UFGD
Rodovia Dourados - Itahum KM 12, Bloco Prof^o José Pereira Lins
CEP: 79.804-970 – Dourados – MS

Resumo: *Proporcionar aos alunos uma educação diferenciada, de qualidade e que atenda à rapidez da informação de forma objetiva e interativa é um dos desafios enfrentados pelas universidades nos dias atuais. Para que isso ocorra, os educadores precisam superar as barreiras impostas pelos métodos tradicionais de ensino e utilizar de alternativas pedagógicas aliadas ao uso de tecnologias e ferramentas virtuais, visando intensificar o processo ensino-aprendizagem e, por conseguinte, a integração e interação docente-discente. O emprego das redes sociais pode ser uma alternativa para disseminação e compartilhamento de informações de forma igualitária, tornando possível fazer uso do conteúdo online para aquisição de mais conhecimento, uma vez que instiga o aluno a consultar um meio no qual já está habituado. Este artigo refere-se a um estudo de caso e analisa a partir de procedimentos qualitativos a iniciativa de utilização de grupos no Facebook como ferramenta didática em quatro disciplinas do curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Os grupos criados permitiram compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias, vídeos de aulas experimentais e documentários que envolviam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. Ao colocar as redes sociais a serviço da educação, percebeu-se uma melhora, de maneira significativa, na atenção e na participação dos estudantes dentro e fora da sala. Com a utilização da ferramenta tecnológica como artifício pedagógico foi possível tirar os alunos da inércia que o modelo tradicional de ensino proporciona e transformá-los em produtores e compartilhadores de conhecimento, garantindo assim uma aprendizagem diferenciada.*

Palavras-chave: *Redes sociais, engenharia, didática e ensino-aprendizagem*



1. INTRODUÇÃO

A Educação, atualmente, é uma preocupação social evidente. Sabe-se que para o sucesso e o desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo, o alicerce está na qualidade desta Educação. Para tanto, diversos entraves e problemáticas devem ser enfrentados para que haja progresso educacional.

A aproximação e interação entre alunos e professores representa uma tarefa cada vez mais difícil na atual Era da Informação e com tantas opções tecnológicas acessíveis. Por esse motivo é necessário que surjam ideias e iniciativas para a alteração do cenário vigente visando intensificar a integração docente-discente. Pensar nos desafios cotidianos e na urgente modernização do processo de ensino-aprendizagem é pensar na melhor utilização das tecnologias e ferramentas de comunicação, bem como na interação homem-computador.

As relações sociais a cada dia estão sendo transformadas pela complexidade e instantaneidade que o mundo contemporâneo apresenta. Hoje, a velocidade da geração de conteúdo, a disseminação crescente de materiais nos canais de comunicação e o acesso rápido às informações estão modificando o conceito de espaço-tempo de alguns setores da sociedade, principalmente aqueles que utilizam os recursos tecnológicos como meio de produção e disseminação de informação, o que hoje é realidade na grande maioria dos setores, especialmente do ensino superior (GENGNAGEL, 2012).

Dessa forma, analisar a utilização dos meios tecnológicos no meio acadêmico, em destaque o papel das redes sociais, seu desempenho e eficácia no cotidiano, implica não somente em explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas dos contextos nas quais estamos inseridos (OLIVEIRA & MERCADO, 2013).

De acordo com Costa e Ferreira (2012), diante de novos formatos educacionais, percebe-se que as redes sociais vêm contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas que objetivam envolver os alunos com sua dinamicidade, empregando-se ferramentas que já fazem parte do contexto do acadêmico. Aliado às novas metodologias de inclusão digital e acesso democrático à informação, o uso dessas mídias no ambiente de ensino estabelece um formato diferenciado na relação Professor-Aluno, dentro e fora da sala de aula, possibilitada pela mobilidade das novas tecnologias.

O emprego das redes sociais possibilita ainda, a disseminação e compartilhamento de informações de forma igualitária através do acesso ao ambiente virtual, tornando possível fazer uso do conteúdo online para aquisição de mais conhecimento, uma vez que instiga o aluno a consultar um meio no qual já está habituado (COSTA & FERREIRA, 2012).

Diante da necessidade e a importância de se dinamizar as aulas, propagar a informação, atender as demandas acadêmicas e aperfeiçoar a relação professor-aluno, torna-se imprescindível o uso de tecnologias que contribuam como apoio didático e pedagógico. Dessa maneira objetiva-se analisar o uso e a relação entre a apropriação de algumas ferramentas tecnológicas, como comunidades virtuais e grupos de redes sociais, no ensino superior na área de Engenharia, bem como sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem em ambientes de ensino.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ensino em Engenharia

O Brasil vive mais uma vez nesses primeiros anos do século XXI as angústias, medos e desafios de uma promessa: elevar significativamente os padrões de vida de sua população de modo a atingir o que modernamente se convencionou chamar de desenvolvimento econômico, que contempla o tripé: Social, Ambiental e Econômico. Paralelamente, o país é hoje uma das maiores economias e vem assumindo índices de crescimento significativos. No entanto, ao analisar os índices sociais, esses dados caem em contradição, evidenciando incoerências nas políticas governamentais e nas decisões e diretrizes adotadas pelos dirigentes do país (SALERNO *et al*, 2011).

Dessa forma, cabe às universidades brasileiras superar o desafio de formar profissionais com visão diferenciada e preparada para atender às demandas das inúmeras instituições governamentais, públicas e privadas. Ao se analisar a formação e a geração de engenheiros para o mercado, comparando-se países como Rússia, China, Índia, Estados Unidos, entre outros, notam-se como é necessário avançar no ensino de Engenharia no Brasil, devendo-se atuar, assim, em causas-chaves para o fomento da área no país (HIROSHI & SAORI, 2013). Dessa forma, o ensino na área vem sendo objeto de crescente interesse e debate. Por esse motivo, a inovação nas práticas educacionais na formação desses profissionais devem ser prioritárias e cautelares visando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

A Engenharia é uma área do conhecimento desenvolvida pela necessidade do homem de aumentar sua capacidade produtiva e conseqüentemente suprir sua carência de conforto e bem estar. Esta área surgiu durante a Revolução Industrial, quando foram criadas máquinas para suprir a deficiência de produção de determinados produtos em maior quantidade e velocidade. Assim, novas técnicas de controle surgiram, despontando-se também vários cursos especializados na formação de mão de obra para atender as indústrias e a população (CARVALHO *et al*. 2001).

Atualmente, na era da modernidade e da facilidade de acesso à informação devido à internet e ferramentas tecnológicas avançadas, o profissional que se adequar a essa realidade, conseguirá desenvolver, aprender e gerar conhecimento na mesma velocidade, tornando-se mais eficaz e bem sucedido na área. Tais características implicam diretamente em mudanças no comportamento dos novos engenheiros. O que não é uma surpresa, pois o homem por instinto é um ser curioso e não se conforma com o que desenvolve, necessitando sempre conhecer, crescer e evoluir. Vale destacar que a Engenharia é uma das ciências mais influenciadas pela velocidade, visto que é a ciência do agora, do hoje, do momento e as necessidades são emergenciais e devem ser geridas em espaços de tempo cada vez menores (ROSSETTI & MORALES, 2007).

Dessa maneira, as Escolas de Engenharia precisam ensinar muito mais que fórmulas e conceitos. Os professores devem dar aos alunos conhecimentos para que tenham condições de enfrentar as mudanças atuais. Os estudantes precisam em sua essência aprender a aprender. Estes devem ser e estar preparados a buscar novos conhecimentos, identificar o que é importante e aplicar adequadamente, obtendo resultados práticos. A formação do engenheiro deve prepará-lo para tomar decisão, ter iniciativa, saber buscar, gerar e propagar informação e conhecimentos de forma assertiva e dinâmica.



Assim, os cursos na área de Engenharia necessitam passar por mudanças no processo de ensino-aprendizagem. É importante que ferramentas pedagógicas já conhecidas sejam associadas às novas práticas didáticas e recursos tecnológicos atuais, objetivando promover a construção do conhecimento, tornando a aprendizagem um ato que tenha significado para os alunos (CARVALHO *et al* 2001).

Assim, surge a necessidade de intensificar a reação e interação dos ambientes acadêmicos, buscando novos conceitos e novas práticas de aprendizagem, quebrando paradigmas tradicionais e evidenciando a responsabilidade de repassar essa tecnologia às necessidades sociais do país (SOARES *et al* 1999).

2.2. As Redes Sociais

O início do ano 2000 é marcado pela multiplicação das redes de aprendizagem e comunidades virtuais com finalidade de troca de informação na área de Educação, devido ao conhecimento dos elementos teóricos que apontam para as novas necessidades educacionais e também em virtude da popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TORRES *et al.*, 2013). Recuero (2009) aponta que “o surgimento da internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa. Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais”.

Assim, as redes sociais podem ser definidas como um serviço baseado na internet que possibilita aos indivíduos um perfil público ou semi-público, dentro de um sistema delimitado, onde dispõem de uma lista de outros usuários com quem compartilham suas informações e visualizam outras, nos limites de sua conexão (SILVA, 2010). De acordo com Juliani *et al* (2012), as redes sociais remetem a ferramentas tecnológicas que permitem que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as operam. Podem ser definidas, ainda, como estruturas informais que articulam indivíduos que passam a interagir por áreas de interesse, e que podem também, desenvolver relações afetivas. (COSTA & FERREIRA, 2012). Dessa forma, as interações e cooperações virtuais resultaram na difusão das informações. Assim, as redes sociais podem servir como ambientes dinâmicos e colaborativos de aprendizagem que permitem a participação na produção e a propagação das atividades, ideias e conhecimentos.

Atualmente, as redes sociais são constituídas por inúmeras ferramentas. São exemplos de comunidades virtuais o *MySpace*, *Twitter*, *Facebook*, *Orkut*, *LinkedIn*, *Ebah*, *Google+*, dentre outros. A evolução e o aperfeiçoamento constantes são características latentes em cada uma delas desde o início de suas atividades. Dentre as ferramentas tecnológicas citadas, o *Facebook* é uma das mais comumente utilizadas. O que antes começou como uma rede de compartilhamento de informações e entretenimento entre estudantes universitários, hoje é uma ferramenta imprescindível de informação, interação e troca de conhecimento, utilizada por muitos educadores que buscam aperfeiçoar seu método de ensino.

O projeto teve início em 2003 pelos jovens Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, todos da Universidade de Havard, nos Estados Unidos. Originalmente chamado de *Thefacebook*, foi lançado em 2004 e era destinado a acadêmicos da própria universidade. Assim que começou a funcionar obteve 22 mil acessos em apenas duas horas. No ano de 2006 tornou-se aberto ao público (RECUERO, 2009). Hoje é considerada uma das maiores redes sociais do mundo, contando com mais de 1,28 bilhão de usuários, sendo com 87 milhões só no Brasil (ORESKOVIC, 2014).



Como ferramenta colaborativa e inovadora do processo de ensino-aprendizagem, as redes sociais são apresentadas por diversos autores como um espaço de comunicação e interação entre professores e alunos na educação superior (MERCADO & OLIVEIRA, 2013), uma nova possibilidade metodológica (COSTA & FERREIRA, 2012) e ainda podem ser validadas por meio de um guia para o uso em instituições (JULIANI *et al.* 2012). Tais ferramentas virtuais também constituem um conjunto de participantes autônomos, unidos por ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Os impactos dos conflitos de interesses provindos dessas relações influenciam na dinâmica do conhecimento e da informação, bem como na interferência dos processos organizacionais (ZOUCCAS *et al.* 2012).

Para tanto, empregar os recursos de redes sociais durante as disciplinas têm possibilitado a construção ativa do conhecimento, devido à familiaridade com o contexto do *Facebook*. (MINHOTO, 2012). Além disso, por conta de suas finalidades, essa ferramenta tem gerado grande motivação e agregação de valor aos estudantes (ZANCANARO *et al.* 2012). Assim, o *Facebook* pode ser amplamente explorado como ferramenta pedagógica, principalmente, com o objetivo de aperfeiçoar e inovar os processos de ensino-aprendizagem e possibilitar a construção crítica e reflexiva de compartilhamento de informação e conhecimento.

3. METODOLOGIA

Este artigo refere-se a um estudo de caso e analisa a partir de procedimentos qualitativos a iniciativa de utilização de grupos no *Facebook* como ferramenta didática em quatro disciplinas do curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Campus II, da cidade de Dourados (MS), são elas: Fenômenos de Transportes, Processos Industriais I, II e VI. O processo de pesquisa discute os dados extraídos no ambiente desses grupos e as particularidades apresentadas em cada disciplina. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, já que o embasamento teórico foi concebido através de publicações científicas. Caracteriza-se, por fim, como uma pesquisa aplicada, pois é um produto gerado a partir de disciplinas da engenharia de produção. (GIL, 2002)

4. A EXPERIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE GRUPOS DO FACEBOOK PARA FINS EDUCACIONAIS NA ENGENHARIA

A Educação sempre proporcionou a adoção de novos padrões, inovações, revoluções sociais e, de uma maneira geral, transformando o modo de pensar e agir em nossa sociedade. Atualmente, a ascensão social e as tecnologias nos empurram para um novo estilo de vida, uma revolução na maneira de obter as informações que talvez só no futuro os livros de história poderão indicar os impactos dessas mudanças na educação atualmente. Silva e Lemos (2011) chegam a questionar se o que era futuro já não virou presente, trazendo à discussão exatamente a importância de aplicação dessa ferramenta de forma imediata.

Passamos por um processo colaborativo e uma nova maneira de vivenciar a construção do conhecimento. A grande questão, no entanto, é entender o processo dessa mudança pela qual a sociedade vivencia em relação ao ensino-aprendizagem e em todas as áreas do conhecimento nas universidades.

Na atualidade, as redes sociais proporcionam o rápido consumo informacional. É uma nova forma de agrupamento social entre os alunos e professores, uma alternativa para



umentar seu grupo de relações, por conseguinte, uma oportunidade substancial de crescimento de formação de opinião.

Nesse ambiente, a velocidade que se aprende e ensina ao mesmo tempo é assombrosa. Ao colocar as redes sociais a serviço da educação, trazer a tecnologia para as salas de aulas, organizar os estudantes em grupos, desenvolver pesquisas, trocar informações e produzir materiais e conteúdos é tirar os alunos da inércia que o modelo tradicional de ensino proporciona. É transformar o estudante em um produtor e compartilhador de conhecimento.

Assim, os grupos criados nas redes sociais já deveriam fazer parte do programa educacional das universidades, pois seu ambiente é propício para interações, colaborações e trabalhos em grupo. Aliás, o *Facebook* já colocou à disposição das universidades um novo tipo de perfil destinado especialmente às instituições de ensino. Trata-se do *Groups for Schools*, um novo recurso que permite que estudantes e membros de uma determinada comunidade acadêmica troquem arquivos, criem eventos e compartilhem mensagens.

Apesar da ferramenta *Groups for Schools* estar disponível, foram criados quadro grupos na tradicional rede social *Facebook*, para atender de forma separada às disciplinas do curso de Engenharia de Produção. Separados por turmas, foi possível diagnosticar as dúvidas dos estudantes, auxiliá-los de forma geral e personalizada e, ainda, ser informado pelos alunos dos assuntos de interesse que podem ser trabalhados nas aulas, implementando assim o plano de aula. Como observado por Garcia (2001) com o auxílio dessas redes, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem eficazes, nos quais docentes e discentes em localidades distintas podem construir juntos o entendimento e as competências relacionadas a um assunto particular. Por meio das redes sociais é possível quebrar barreiras, sejam geográficas, uma vez que o espaço deixa de ser um obstáculo para a interação entre os diversos atores, sejam hierárquicas e até pessoais.

É ainda uma forma de apresentar conteúdos complementares à matéria desenvolvida em sala de forma interativa, dinâmica e objetiva, através de vídeos, reportagens, filmes e documentários. Novas funções se desenvolvem na internet à medida que as redes sociais possibilitam a flexibilidade da navegação e a formas síncronas e assíncronas de comunicação entre professores e alunos, buscando maneiras próprias de acesso às informações desejadas, distanciando-se dos modelos engessados e tradicionais de ensino, garantindo assim aprendizagem diferenciada, única e personalizada (OLIVEIRA & MERCADO, 2013).

Os grupos criados para as disciplinas permitiram compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais, revistas e sites, além de vídeos de aulas experimentais e documentários que envolviam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. Foi ainda uma forma de troca de conhecimento e auxílio para a resolução de listas de exercícios propostas em aula. Fotos de atividades e projetos desenvolvidos pelos próprios alunos, bem como vídeos de processos industriais estão entre os *posts* mais visualizados e comentados pelos membros do grupo. Percebeu-se ainda uma melhora, de maneira significativa, na atenção e a participação dos estudantes.

Mediante os grupos pode-se sugerir atividades interativas e os estudantes respondem a elas através de seu notebook ou até mesmo pelo telefone celular conectado ao *Facebook*. Além disso, os alunos expressavam suas preocupações ou dificuldades de compreensão enviando perguntas específicas que podem ser respondidas imediatamente. Enquanto isso, as perguntas respondidas também podem ser visíveis para toda a classe ou de forma anônima quando enviadas na forma de *chat*.

Aliado a velocidade da informação e ao fato dos jovens passarem muitas horas acessando as redes sociais, especialmente o *Facebook*, esta pode ser uma das formas mais rápidas e ágeis



dos alunos serem notificados, terem acesso ao conhecimento específico e ainda se sentirem curiosos sobre os novos conteúdos compartilhados pelo professor nesse ambiente. Esse tempo nas comunidades virtuais pode ainda promover debates interessantes sobre temas do cotidiano, que os auxiliam no desenvolvimento do senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestar suas opiniões, o que muitas vezes pode não acontecer em sala de aula. Com mensagens *inbox* é possível que os estudantes se manifestem, tirando dúvidas específicas, propondo perguntas e assuntos a serem discutidos, bem como projetos, trabalhos e locais para a realização de visitas técnicas, por exemplo.

Por meio de ferramentas como “Meu Calendário” e “Eventos”, os grupos do *Facebook* auxiliam os estudantes na organização do cronograma de atividades extracurriculares, como adequação de datas para visitas técnicas a empresas e indústrias, participação em congressos nacionais e internacionais, além de agendar os encontros e seminários a serem realizados pelos próprios estudantes. O recurso Eventos também é utilizado para lembrar os alunos sobre as entregas de trabalhos e as datas das avaliações.

Assim, percebeu-se que tais grupos serviram como ferramenta de interação, compartilhamento e integração entre os alunos da turma e o professor. Mas também foi fonte de informação e armazenamento de conteúdo para todos os futuros engenheiros, que buscam inovação constante e conhecimentos específicos. Foi ainda uma forma de motivá-los a desenvolver a essência do trabalho em equipe e colaborativo, que pode ser útil no ambiente empresarial que estarão inseridos assim que concluírem a graduação.

5. CONCLUSÃO

Com ritmo cada vez mais acelerado e troca de informação e necessidade crescente de interação e participação dos alunos, os grupos das redes sociais e sua infinidade de recursos invadem irremediavelmente as universidades com uma infinidade de interesses em comum que vai desde culturais, acadêmicas e sociais.

Nas disciplinas da engenharia não é diferente e essas mudanças são premissas básicas de um relacionamento construtivo e interativo entre docentes e discentes. Estabelecer e aperfeiçoar essa relação requer atrair os alunos para um ambiente já conhecido e multidisciplinar, auxiliando-os na atual necessidade de estar sempre atualizado. Além disso, é uma oportunidade do professor vivenciar e estreitar seu relacionamento com alunos através das novas tecnologias. Além de obter informações mais rápidas, atualizadas e próximas à realidade, a utilização dessas tecnologias proporcionou maior retenção da atenção do aluno, além do aumento da participação e o interesse dos mesmos em compartilhar e discutir assuntos ligados à da área de Engenharia.

O resultado dessa pesquisa deixa evidente que existe o interesse dos alunos em participar e compartilhar seus conhecimentos nos grupos virtuais. Essa migração da educação tradicional para a digital ainda se posiciona no seu estágio inicial. Todavia, trata-se um processo reconhecidamente irreversível.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. C. B. D.; PORTO, A. J. V.; BALHOT, R. V. Aprendizagem Significativa no Ensino de Engenharia. Revista Produção, Santa Catarina, v. 11, n. 1, 2001.

COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A. Novas possibilidades metodológicas para o Ensino-Aprendizagem mediados pelas redes sociais *Twitter* e *Facebook*. REnCiMa, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.

GARCIA, L. M. M.; FERREIRA, M. J. A. A rede social *Facebook* enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo. Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2011.

GENGNAGEL, C. L. Apropriação das redes sociais no Ensino Superior: Possibilidades, perspectivas e desafios para Sala de Aula. Anais: I Seminário Nacional de Inclusão Digital – SENID. 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A.; BETTIO, R. W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de Ensino Superior. CINTED, V. 10, n. 3, 2012.

MINHOTO, P. M. L. V. A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano, Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012.

OLIVEIRA, C. A.; MERCADO, L. P. L. As Redes Sociais como espaço de comunicação e interação entre Professor e Alunos na Educação Superior. Anais: Associação Brasileira de Educação à Distância. Alagoas, 2013.

ORESKOVIC, A. Facebook terá anúncios em vídeo fora dos EUA, Brasil incluso. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/facebook-tera-anuncios-em-video-fora-dos-eua-brasil-incluso>> Acesso em: 24 mai. 2014.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSSETTI, A. G.; MORALES, A. B. T. O papel da tecnologia da Informação na Gestão do Conhecimento. Revista Ciência da Informação, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007.

SALERNO, M. G. Engenharia: Tendências e Perspectivas da Engenharia no Brasil. São Paulo. 2011.

SILVA, S. Redes sociais digitais e educação. Revista Iluminart, v. 1, n. 5, 2010.



SOARES, E. P.; MENDONÇA, A. A.; ARAÚJO, L. F. F. Reflexo da Velocidade tecnológica no Ensino da Engenharia. Anais: XXVII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia – COBENGE, Rio Grande Do Norte, 1999.

TORRES, P. L., SIQUEIRA, L. M. M.; MATOS, E. L. As redes sociais como forma de compartilhamento de recursos educacionais abertos no Ensino Superior. Revista Dialogo Educacional, v; 13. N. 38, p. 183-201, 2013.

ZANCANARO, A. *et. al.* Redes sociais na Educação a Distância: Uma análise do projeto e-Nova. Datagramazero: Revista da Informação, v. 13, n. 2, 2012.

ZOUCAS, A.; ROTTA, M.; ZACHEO, T.; FERDANDES, A. M. R.; TODESCO, J. L. Um estudo sobre aplicações de técnicas da Engenharia do Conhecimento em redes sociais. Anais: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 2012.

Using groups social network as a tool training course in production engineering

Abstract: *Provide students with a differentiated education, quality and allow the rapidity of information directly and interactively is one of the challenges of universities today. For this, educators need to overcome the difficulties imposed by traditional teaching methods and use pedagogical alternatives allied the use of virtual technologies and tools designed aiming to enhance the teaching-learning process and, therefore, integration and teacher-student interaction. The use of social networking can be an alternative for information dissemination and sharing equally making it possible to use online content to acquire more knowledge and this tool encourages the student to consult the environment in which you are familiar. This paper refers to a case study and analyzes from qualitative procedures to use Facebook groups as a teaching tool in four subjects in the course Production Engineering of Federal University of Grande Dourados (UFGD). The groups allowed to share multimedia materials, news, videos of experimental classes, and documentaries involving subjects worked in class as supplementary material. Using social networks at the service of education, we felt an improvement, significantly, the attention and participation of students in and out of the classroom. With the use of technology as a pedagogical tool was able to remove the inertia of students than the traditional model of education provides and turn them into producers and sharers of knowledge, thus ensuring a differentiated learning.*

Keywords: Social networks, engineering, didacticism and teaching-learning